

IPECE Informe

Nº 208 – Fevereiro/2022

Comércio Exterior do Ceará em 2021 - Segundo ano da pandemia da Covid-19

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 208 – Fevereiro/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

Este Informe mostra o desempenho da balança comercial do Ceará no ano de 2021, fazendo uma análise comparativa com o ano anterior. Os dados foram analisados de forma detalhada buscando identificar a pauta de produtos, os países de origem e destino, classificação por atividade econômica, municípios cearenses exportadores e importadores e vias utilizadas.

Pela análise dos dados verificou-se que o aumento da taxa de vacinação possibilitou a retomada do comércio exterior. As exportações e as importações cearenses apresentaram taxas de crescimento acima das taxas de crescimento das exportações e importações brasileiras. Com esses resultados o saldo da balança comercial do Ceará registrou o maior déficit dos últimos cinco anos e a corrente de comércio bateu um valor recorde em 2021.

A participação das exportações cearenses em 2021 voltou ao patamar próximo de 1 (um) por cento do total do Brasil e as importações cearenses apresentaram a maior participação do total das importações do país.

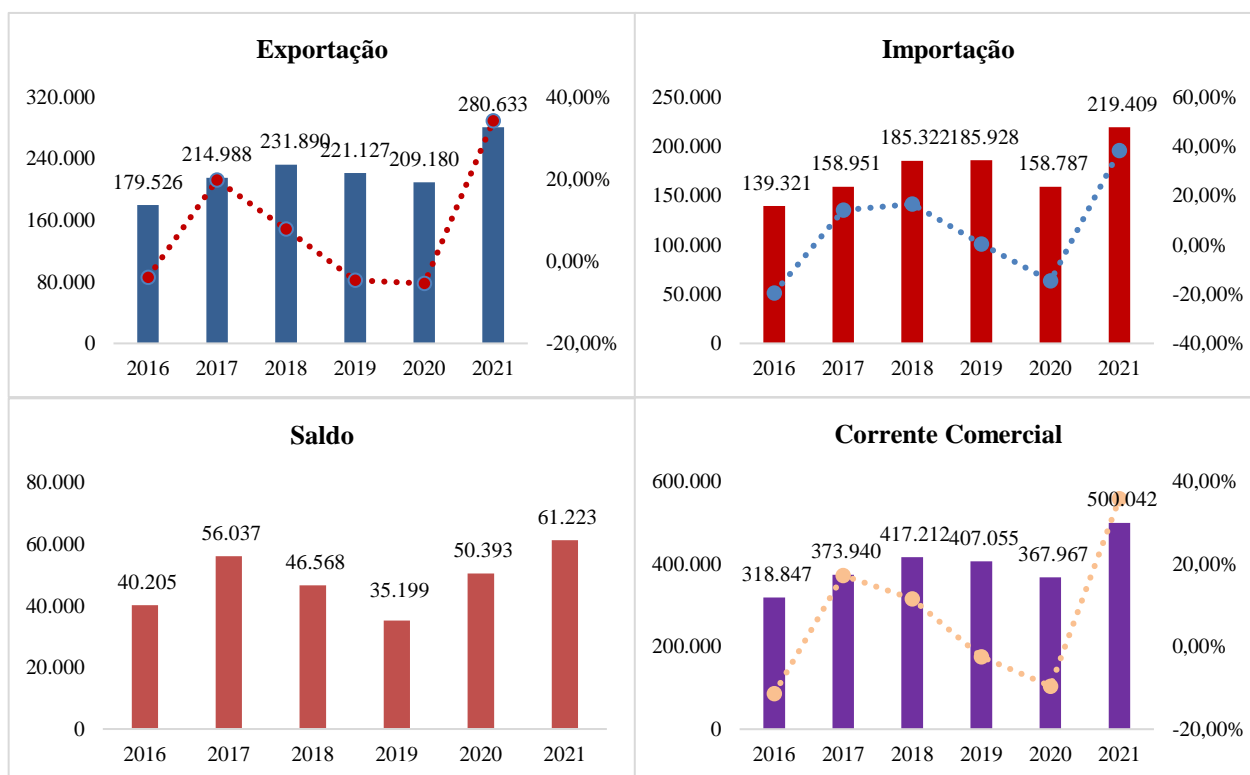
Constatou-se que o aumento da demanda, alta dos preços das commodities e elevação da taxa de câmbio influenciaram para o crescimento das exportações e importações. Vários produtos da pauta de exportação tiveram crescimento do valor exportado. Pelo lado das importações verificou-se aumento do valor importado de combustíveis minerais e produtos metalúrgicos.

1. BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL

O volume do comércio mundial voltou a crescer em 2021. Segundo dados do Fundo Monetário Internacional as transações comerciais de bens e serviços cresceram 9,3% em 2021, enquanto que em 2020 houve queda de 8,2%. No Brasil, o volume do comércio internacional de bens também bateu recorde em 2021, com a corrente de comércio atingindo o valor de US\$ 500 bilhões. As exportações alcançaram o montante de US\$ 280,6 bilhões, correspondendo ao crescimento de 34,16% comparado ao ano de 2020, e as importações chegaram ao valor de US\$ 219,4 bilhões, ou seja, aumentaram 38,18% com relação a 2020. O saldo comercial brasileiro também foi o maior de toda a série, com valor de US\$ 61,2 bilhões (Gráfico 1).

Em 2021 a demanda mundial começou a se recuperar explicada, provavelmente, pela cobertura vacinal. Ressalta-se que parte do aumento do crescimento das transações internacionais de bens deveu-se ao aumento de preço, pois com o lockdown atribuído em vários países para controlar a pandemia, as cadeias de produção de alguns bens foram afetadas causando redução na oferta, havendo assim um desequilíbrio entre a oferta e a demanda e conseqüentemente aumento de preços. Vale ressaltar que no começo do ano de 2021 a pandemia da covid-19 estava em um momento de aumento de casos em todo o mundo.

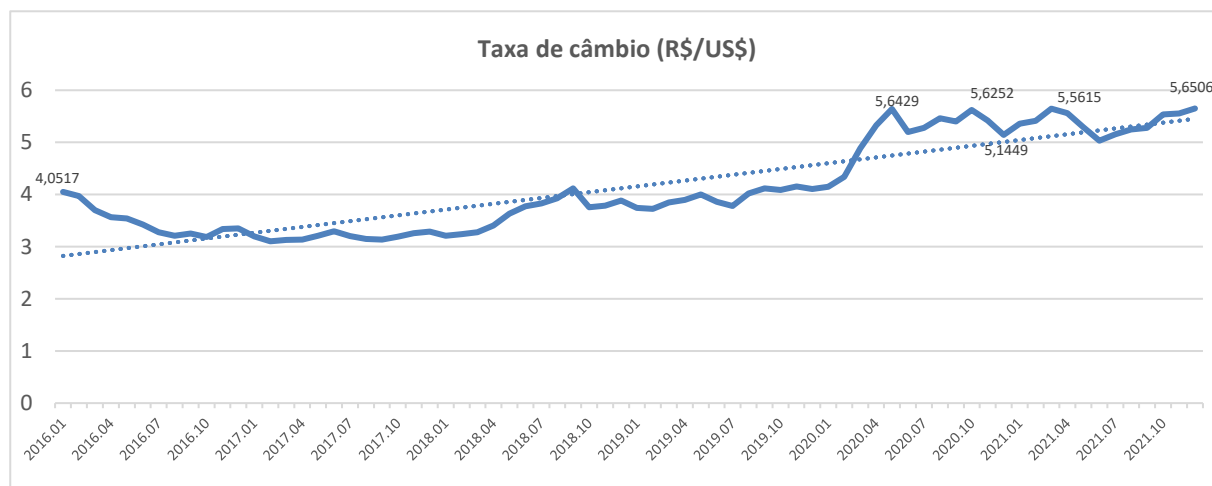
Gráfico 1: Balança Comercial do Brasil Exportação, Importação, Saldo, Corrente (US\$ FOB Milhões) - 2016-2021



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O câmbio é outro fator que vem afetando os valores das exportações e importações. Desde 2020 a taxa vem assumindo valores acima de R\$ 5,00 e encerrou o último mês do ano de 2021 em R\$ 5,65, o maior valor nominal desde a implantação do Plano Real. Em 2020 o valor médio do câmbio foi de R\$ 5,16, em 2021 o valor médio passou para R\$ 5,39, representando um aumento de 4,64% no valor da taxa nominal. Por outro lado, as importações brasileiras ficaram mais caras afetando todos os setores da economia brasileira.

Gráfico 2: Taxa de Câmbio (R\$/US\$) – Jan/2016 a Dez/2021



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPECE.

As exportações brasileiras foram lideradas pelo estado de São Paulo, com valor de US\$ 53,9 bilhões, representando 19,38% do total exportado pelo País e as importações foram da ordem de US\$ 67,2 bilhões. Com isso, o saldo da balança comercial de São Paulo ficou negativo em US\$ 13,3 bilhões. O estado de Minas Gerais foi o segundo estado que mais exportou em 2021, com valor exportado de US\$ 38,2 bilhões, seguido do Rio de Janeiro (US\$ 32,5 bilhões) e Pará (US\$ 29,2 bilhões). Esses três estados apresentaram saldo positivos na balança comercial. O Ceará continuou ocupando o 14º lugar no ranking dos estados brasileiros exportadores.

Em 2021, apenas Amapá teve redução do valor das exportações, todos os demais estados apresentaram crescimento, com destaque para os estados Tocantins (134,9%), Pará (120,9%), Espírito Santo (97,1%) e Santa Catarina (67,8%).

Pelo lado das importações, em 2021, São Paulo também aparece como principal importador com valor de US\$ 67,2 bilhões e participação de 30,6% do total importado pelo Brasil. Os estados de Santa Catarina (US\$ 24,9 bilhões) e Rio de Janeiro (US\$ 22,4 bilhões) ocupam o segundo e terceiro lugar, respectivamente. O Ceará voltou a ocupar o 13º lugar no ranking dos estados brasileiros.

Todos os estados brasileiros registraram crescimento das importações em 2021, comparado com 2020, com destaque para Distrito Federal (171%), Tocantins (141,9%), Amapá (133,6%) e Maranhão (111,6%) (Tabela 1).

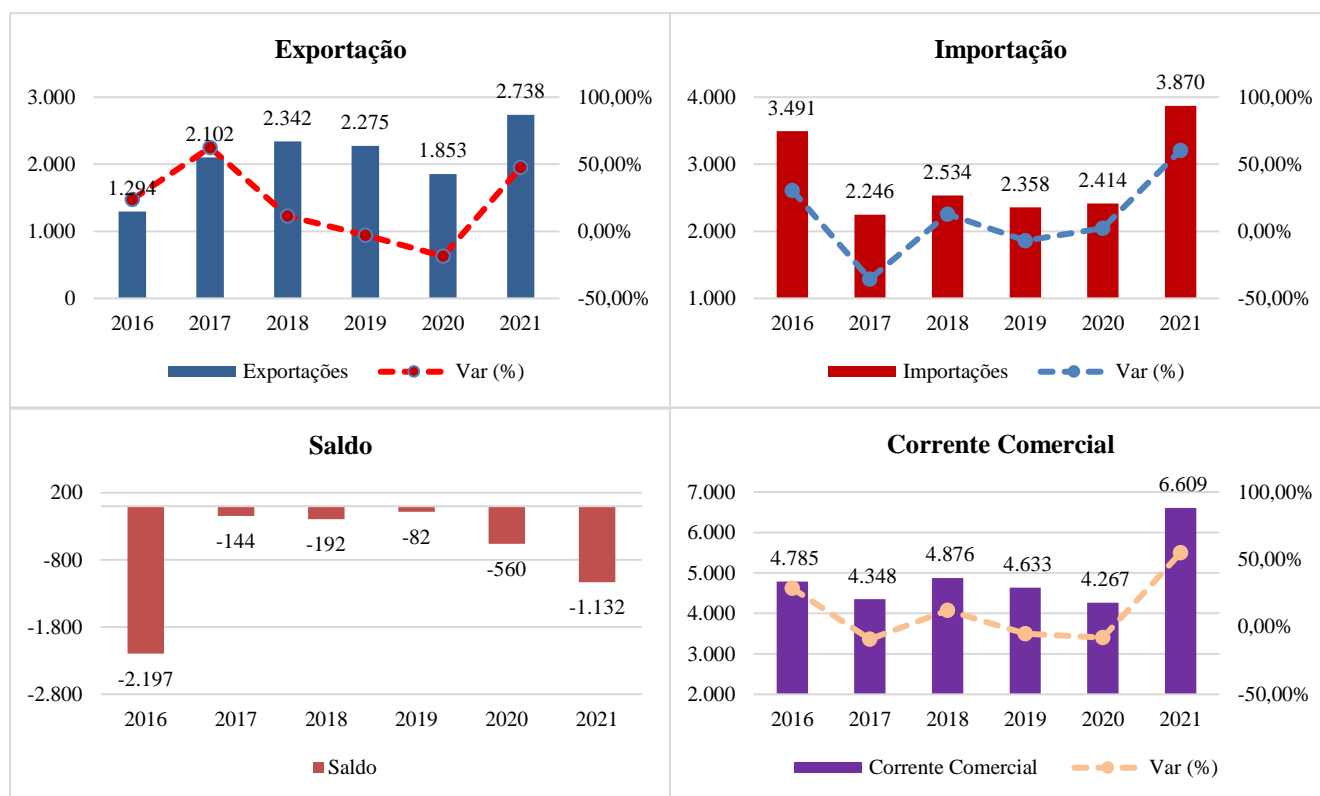
Tabela 1: Exportação e Importação por estado – 2020-2021 (1,00 US\$)

Estados	Exportações	Var% 2021/2020	Importações	Var% 2021/2020	Saldo
São Paulo	53.903.554.359	26,63	67.216.627.466	24,14	-13.313.073.107
Minas Gerais	38.180.185.686	45,07	13.057.574.748	58,23	25.122.610.938
Rio de Janeiro	32.522.678.626	46,36	22.409.498.479	21,40	10.113.180.147
Pará	29.177.042.443	120,91	1.542.984.275	28,62	27.634.058.168
Mato Grosso	21.534.802.963	18,12	3.113.508.811	72,97	18.421.294.152
Rio Grande do Sul	21.118.366.905	50,89	11.743.626.703	54,43	9.374.740.202
Paraná	19.027.577.160	17,06	16.971.543.767	42,89	2.056.033.393
Santa Catarina	10.291.786.475	67,82	24.918.739.308	54,86	-14.626.952.833
Bahia	9.901.053.921	26,32	8.053.510.700	62,00	1.847.543.221
Espírito Santo	9.781.147.325	97,09	6.510.207.161	28,78	3.270.940.164
Goiás	9.284.042.732	14,14	5.624.006.603	69,43	3.660.036.129
Mato Grosso do Sul	6.856.508.493	17,76	2.587.299.296	35,80	4.269.209.197
Maranhão	4.366.755.141	29,53	4.182.384.873	111,56	184.370.268
Ceará	2.738.300.150	47,74	3.870.368.224	60,36	-1.132.068.074
Pernambuco	2.100.999.428	17,05	6.638.050.433	51,84	-4.537.051.005
Tocantins	1.842.583.562	134,92	614.075.890	141,94	1.228.507.672
Rondônia	1.685.628.804	50,21	594.244.663	4,79	1.091.384.141
Amazonas	868.023.689	10,33	13.226.224.960	36,10	-12.358.201.271
Piauí	854.668.511	33,07	521.397.881	74,02	333.270.630
Rio Grande do Norte	514.120.397	43,72	333.743.366	85,01	180.377.031
Alagoas	444.680.686	6,34	772.879.259	16,12	-328.198.573
Roraima	330.330.639	22,87	60.210.812	85,71	270.119.827
Amapá	306.851.973	-1,70	424.436.703	133,60	-117.584.730
Distrito Federal	268.509.905	54,16	3.611.435.445	171,00	-3.342.925.540
Paraíba	146.643.613	41,56	634.574.771	25,75	-487.931.158
Sergipe	92.254.318	26,75	172.217.084	14,49	-79.962.766
Acre	48.837.789	43,83	3.741.216	31,11	45.096.573

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

2. BALANÇA COMERCIAL DO CEARÁ

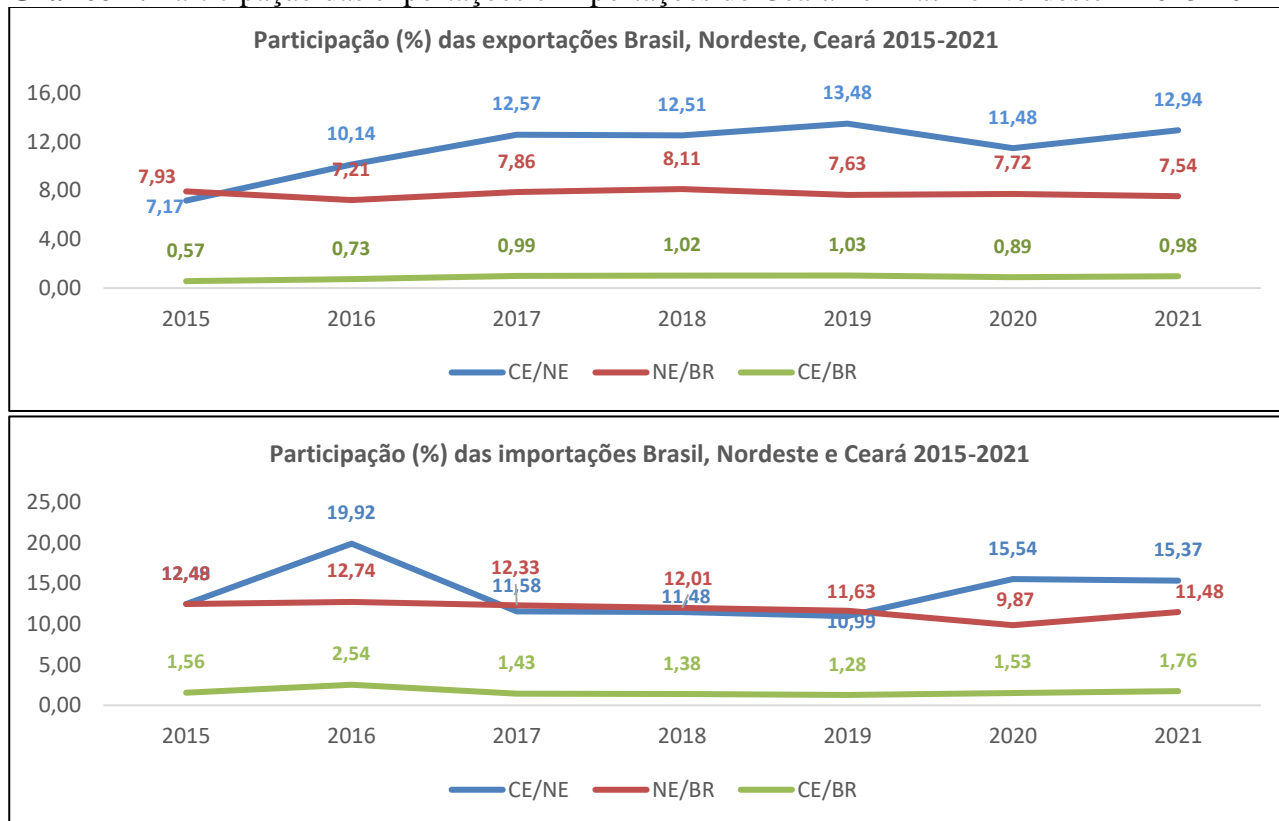
O desempenho da balança comercial do Ceará em 2021 seguiu o mesmo comportamento do Brasil, com tendência de retomada de crescimento. O valor das exportações foi de US\$ 2,7 bilhões, crescimento de 47,7% em 2021, comparado com o ano anterior. As importações cearenses de 2021 somou o valor de US\$ 3,87 bilhões, crescimento de 60,4%, com relação a 2020. O saldo da balança comercial manteve-se negativo (US\$ 1,1 bilhão), sendo o maior valor dos últimos cinco anos. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 6,6 bilhões em 2021, crescimento de 54,9%, com relação ao verificado em 2020 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Balança Comercial do Ceará Exportação, Importação, Saldo, Corrente de Comércio (US\$ milhão) – 2016-2021

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

A participação das exportações cearenses teve redução em 2020, quebrando a tendência de ganho de participação no total nacional. Porém, em 2021 voltou a ganhar participação com forte desempenho, chegando ao valor de 0,98%. A participação das exportações cearenses no total do Nordeste também apresentou aumento, passando de 11,48%, em 2020, para 12,94% em 2021. Verificou-se também que a participação das exportações do Nordeste no total do Brasil caiu, passando de 7,72%, em 2020, para 7,54% em 2021.

Com relação à participação das importações do Ceará no total do Brasil, observou-se que houve ganho em 2021, comparado com 2020, atingindo a marca de 1,76%. No total das importações do Nordeste a participação do Ceará foi de 15,37%. Já a participação das importações do Nordeste no total do Brasil, foi de 11,48% em 2021, maior do que a registrada em 2020 (Gráfico 4).

Gráfico 4: Participação das exportações e importações do Ceará no Brasil e Nordeste – 2015-2021

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

2.1. Exportações Cearenses

Na análise das exportações cearenses por atividade econômica observou-se que o Ceará em 2021 ampliou a participação das exportações em bens da indústria de transformação para 91,5%, atingindo o valor de S\$ 2,5 bilhões. As exportações da atividade agropecuária nesse mesmo ano registrou crescimento de 11,8%, comparado com 2020, porém a participação caiu para 6,8%, ou seja, perdeu 2,19 pontos percentuais. Por outro lado, a Indústria Extrativa foi a única que registrou queda no valor exportado em 2021, comparado com 2020. Vale ressaltar que os produtos dessa atividade são na sua maioria de transbordo, a destacar Gás natural e liquefeito e Óleo combustível.

Tabela 2: CEARÁ: Participação das Exportações por Atividade Econômica – 2020-2021

Descrição ISIC Seção	2020 Valor FOB (US\$)	2020 Participação (%)	2021 Valor FOB (US\$)	2021 Participação (%)	Var (%) 2021/2020
Indústria de Transformação	1.615.817.932	87,18	2.505.783.917	91,51	55,08
Agropecuária	166.840.623	9,00	186.596.989	6,81	11,84
Indústria Extrativa	65.255.416	3,52	40.804.530	1,49	-37,47
Outros Produtos	5.503.904	0,30	5.114.714	0,19	-7,07
Ceará	1.853.417.875	100,00	2.738.300.150	100,00	47,74

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

*International Standard Industrial Classification/All Economic Activities

No detalhamento por produto da pauta de exportação cearense, os produtos metalúrgicos lideraram a pauta em 2021, com valor de US\$ 1,64 bilhão, respondendo por quase 60% do total exportado pelo estado. As vendas externas desse grupo apresentou crescimento de 70,1% em 2021 com relação a 2020. Os principais produtos exportados desse grupo foram “*semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangula*”, representando 94% desse segmento.

O grupo Calçados foi o segundo mais exportado, com valor de US\$ 225,5 milhões, com participação de 8,2%. As exportações de calçados cresceu 31,9% em 2021, comparado com 2020, indicando a recuperação das vendas externas desse segmento, com a retomada das compras dos principais países como EUA, Argentina e Colombia.

Dos dez principais grupos exportados pelo Ceará, apenas Produtos de alimentos e bebidas apresentou queda do valor exportado. Os demais grupos registraram crescimento do valor exportado, com destaque para Produtos Têxteis (167,9%), Produtos Metalúrgicos (70,1%), Lagosta (43,5%), Máquinas e equipamentos (42,3%) e Couros e peles (35,5%) (Tabela 3).

Tabela 3: Principais produtos exportados pelo Ceará - 2020-2021

Descrição dos setores/produtos	2020		2021		Var % 2021/2020
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	965.314.169	52,08	1.642.105.554	59,97	70,11
Calçados e suas partes	170.884.620	9,22	225.451.512	8,23	31,93
Máquinas e equipamentos	128.452.284	6,93	182.789.250	6,68	42,30
Castanha de caju, fresca ou seca	84.309.038	4,55	90.222.862	3,29	7,01
Frutas (Exceto Castanha de caju)	69.516.854	3,75	80.096.912	2,93	15,22
Prod. Ind. de Alimentos e Bebidas	79.842.526	4,31	77.880.361	2,84	-2,46
Lagosta	44.864.135	2,42	64.380.484	2,35	43,50
Ceras Vegetais	47.152.174	2,54	59.322.958	2,17	25,81
Produtos Têxteis	20.341.926	1,10	54.490.665	1,99	167,87
Couros e Peles	35.174.422	1,90	47.645.750	1,74	35,46
Demais produtos	207.565.727	11,20	213.913.842	7,81	3,06
Ceará	1.853.417.875	100,00	2.738.300.150	100,00	47,74

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O principal destino das exportações cearenses continua sendo os Estados Unidos. Em 2021 o valor exportado para esse país registrou crescimento de 105,2%, atingindo o montante de US\$ 1,5 bilhão, correspondendo a 53,2% de participação. Para o país americano foram enviados, principalmente, *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Lagosta e Castanha de caju.*

O México foi o segundo país para onde o Ceará mais exportou, o valor exportado para esse país cresceu 541%, atingindo o valor de US\$ 367,2 milhões e participação de 13,4%. Para o México seguiu principalmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aço; Castanha de caju.*

O Canadá, mesmo tendo registrado queda do valor exportado, aparece em terceiro lugar, com participação de 3,2% e valor de US\$ 88,3 milhões. Os principais produtos enviados para o Canadá foram *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Castanha de caju; e Outros freios e partes, para tratores/veículos automóveis*. Coreia do Sul foi o quarto país de maior destino das exportações cearenses, com crescimento de 107,8% do valor exportado. Os principais produtos enviados para esse país foram *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Ceras Vegetais; Calçados e suas partes; Desperdícios e resíduos, de cobre..*

Dentre os dez principais destinos das exportações cearenses, além do Canadá também teve queda do valor exportado para a China (-84,2%). Os demais países de destino registraram aumento do valor exportado com destaque para Emirados Árabes Unidos (1.185%), México (541%), Chile (312,6%) e Coreia do Sul (107,8%) (Tabela 4).

Tabela 4: Principais países de destino das exportações do Ceará - 2020-2021

Descrição do País	2020		2021		Var % 2021/2020
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	710.143.586	38,32	1.457.591.996	53,23	105,25
México	57.282.068	3,09	367.196.974	13,41	541,03
Canadá	120.221.358	6,49	88.288.232	3,22	-26,56
Coreia do Sul	39.832.622	2,15	82.782.145	3,02	107,82
Argentina	49.330.488	2,66	76.917.915	2,81	55,92
Países Baixos (Holanda)	55.799.286	3,01	65.597.306	2,40	17,56
Chile	14.340.780	0,77	59.168.706	2,16	312,59
Colômbia	31.809.011	1,72	50.675.749	1,85	59,31
Emirados Árabes Unidos	3.414.552	0,18	43.899.188	1,60	1.185,65
China	247.407.560	13,35	39.189.685	1,43	-84,16
Demais países	523.836.564	28,26	406.992.254	14,86	-22,31
Ceará	1.853.417.875	100,00	2.738.300.150	100,00	47,74

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Em 2021 o município de São Gonçalo do Amarante continuou como o maior exportador cearense, respondendo por 58,7% do total exportado pelo Ceará, com crescimento do valor exportado em 65,1%. Fortaleza foi o segundo maior exportador do estado respondendo por 10,5% das exportações cearenses, seguido de Caucaia (7,2%), Maracanaú (4,9%) e Sobral (4,3%) (Tabela 5).

Dentre os dez principais municípios cearenses que exportaram em 2021, apenas Aquiraz apresentou queda do valor exportado quando comparado com 2020.

As exportações cearenses foram mais concentradas em 2021, quando nesse ano os dez principais municípios cearenses exportadores concentraram 94%. Em 2020 os dez principais municípios somar 88,8% das exportações do estado.

Tabela 5: Principais municípios cearenses exportadores - 2020-2021

Municípios	2020		2021		Var. (%) 2021/2020
	US\$ FOB	Part. (%)	US\$ FOB	Part. (%)	
São Gonçalo do Amarante	972.693.984	52,48	1.606.160.933	58,66	65,12
Fortaleza	128.013.363	6,91	287.666.558	10,51	124,72
Caucaia	142.996.662	7,72	196.765.184	7,19	37,60
Maracanaú	87.937.041	4,74	134.496.345	4,91	52,95
Sobral	97.762.483	5,27	117.265.190	4,28	19,95
Icapuí	61.830.320	3,34	70.120.377	2,56	13,41
Aquiraz	55.978.656	3,02	49.855.881	1,82	-10,94
Itapipoca	32.861.969	1,77	42.963.387	1,57	30,74
Eusébio	36.386.225	1,96	37.636.040	1,37	3,43
Aracati	28.650.591	1,55	30.901.565	1,13	7,86
Demais Municípios	208.306.581	11,24	164.468.690	6,01	-21,04
Ceará	1.853.417.875	100,00	2.738.300.150	100,00	47,74

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As exportações do Ceará em 2021 foram realizadas em sua maioria por via marítima (97%), atingindo o valor de US\$ 2.655 milhões. As exportações por via Rodoviária e por via Aérea tiveram participação de 1,89% e 1,11%, respectivamente (Tabela 6).

Tabela 6: Exportações cearenses por via - 2020-2021

Vias exportadas	2020		2021		Var.(%) 2021/2020
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Marítimo	1.799.508.281	97,09	2.655.957.455	96,99	47,59
Rodoviária	27.588.336	1,49	51.817.950	1,89	87,83
Aérea	25.996.912	1,40	30.425.698	1,11	17,04
Demais operações	324.346	0,02	99.047	0,00	-69,46
Ceará	1.853.417.875	100,00	2.738.300.150	100,00	47,74

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

2.2. Importações Cearenses

Na ótica por fator agregado as importações cearenses de 2021 foram em sua maioria de bens da indústria de transformação, atingindo o valor de US\$ 2,88 bilhões, participação de 74,5% do total importado pelo estado. As importações de bens da indústria extrativa concentrou 17,4%, com crescimento de 115,7% do valor importado em circunstância do aumento de compras de *Hulha betuminosa; Gás natural liquefeito e; Minérios de ferro e seus concentrados*. A importação de produtos do setor agropecuário foi de US\$ 296,9 milhões, participando com 7,7% (Tabela 7).

Tabela 7: Participação das Importações Fator Agregado e Atividade Econômica – 2020-2021- Ceará

Descrição ISIC Seção	2020 Valor FOB (US\$)	2020 Participação (%)	2021 Valor FOB (US\$)	2021 Participação (%)	Var (%) 2021/2020
Indústria de Transformação	1.809.944.585	74,99	2.884.144.890	74,52	59,35
Indústria Extrativa	312.603.197	12,95	674.318.944	17,42	115,71
Agropecuária	267.714.840	11,09	296.885.933	7,67	10,90
Outros Produtos	23.286.184	0,96	15.018.457	0,39	-35,50
Ceará	2.413.548.806	100,00	3.870.368.224	100,00	60,36

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

No detalhamento das importações cearenses por produtos/setores observou-se que Combustíveis minerais e seus derivados lideraram a pauta de importação em 2021 com valor de US\$ 1,5 bilhão e participação de 40%. A matriz energética necessitou de ativar as termelétricas, impulsionando ainda mais as importações de combustíveis. O valor das importações de *Hulha betuminosa e Gasóleo (óleo diesel)* apresentaram os maiores aumentos do segmento combustíveis.

Os Produtos Metalúrgicos foram o segundo mais importados em 2021, com valor de US\$ 409,9 milhões e participação de 10,6%. Esse grupo registrou crescimento de quase 167%, puxado principalmente pelo aumento de *Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado; Outros fios-máquinas de ferro ou aço não ligado*.

Em terceiro lugar da pauta estão os produtos da Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes com valor importado de US\$ 393,6 milhões e participação de 10,2%. Em seguida na pauta estão os Produtos da Indústria Química (US\$ 286,8 milhões) e Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos com US\$ 277,1 milhões (Tabela 8)

Tabela 8: Principais produtos importados pelo Ceará - 2020-2021

Descrição dos produtos/setores	2020		2021		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	594.243.263	24,62	1.548.441.188	40,01	160,57
Produtos Metalúrgicos	153.541.738	6,36	409.890.945	10,59	166,96
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	273.554.231	11,33	393.581.837	10,17	43,88
Produtos Indústria Química	269.832.994	11,18	286.757.030	7,41	6,27
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	244.674.154	10,14	277.149.677	7,16	13,27
Óleo de dendê	76.825.305	3,18	115.834.928	2,99	50,78
Produtos Têxteis	69.633.827	2,89	113.530.584	2,93	63,04
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	94.791.088	3,93	100.685.559	2,60	6,22
Plásticos e suas obras	88.947.822	3,69	99.204.630	2,56	11,53
Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida	45.500.716	1,89	30.217.760	0,78	-33,59
Demais Produtos	502.003.668	20,80	495.074.086	12,79	-1,38
Ceará	2.413.548.806	100,00	3.870.368.224	100,00	60,36

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses oriundas dos Estados Unidos em 2021 registraram crescimento de 48,5%, atingindo o montante de US\$ 1,05 bilhão, respondendo por 27,2% da total importado pelo estado. O Ceará importou dos Estados Unidos sobretudo *Gasóleo (óleo disel); Hulha betuminosa; e Outras gasolinas exceto para aviação*. A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou em 2021 (US\$ 935 milhões), com crescimento do valor importado de 66,1% quando comprado com 2020. Dentre os produtos importados da China destacam-se *Células solares em módulos ou painéis; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade; Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado e; Glifosato e seu sal de monoisopropilamina*.

As importações oriundas da Colômbia em 2021 foram da ordem de US\$ 370,3 milhões, com crescimento de 192,3% comparado a 2020. Desse país veio principalmente *Hulha betuminosa; Óleos de dende e; fios texturizados, de náilon*.

Dentre os dez principais países de onde o Ceará importou em 2021, Colômbia e China tiveram aumento do valor importado de mais de cem por cento. Apenas Dinamarca apresentou redução do valor importado.

Tabela 9: Principais países de origem das importações do Ceará – 2020 - 2021

Descrição do País	2020		2021		Var % 2021/2020
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	708.505.814	29,36	1.051.772.629	27,18	48,45
China	562.873.811	23,32	935.013.263	24,16	66,11
Colômbia	126.666.905	5,25	370.271.441	9,57	192,32
Argentina	174.816.568	7,24	253.869.788	6,56	45,22
Índia	69.709.331	2,89	172.078.681	4,45	146,85
Rússia	75.640.451	3,13	108.319.788	2,80	43,20
Alemanha	83.747.709	3,47	106.118.307	2,74	26,71
Malásia	2.161.442	0,09	86.484.344	2,23	--
Dinamarca	152.388.413	6,31	68.569.606	1,77	-55,00
Emirados Árabes Unidos	133	0,00	53.833.658	1,39	--
Demais países	457.038.229	18,94	664.036.719	17,16	45,29
Ceará	2.413.548.806	100,00	3.870.368.224	100,00	60,36

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O município de Fortaleza foi o maior importador em 2021 com participação de 40,1% do total importado pelo estado. Na sequência estão São Gonçalo do Amarante (20,2%); Caucaia (14,5%); Maracanaú (8,6%) e Aquiraz (6,9%) (Tabela 10).

A participação conjunta dos dez principais municípios importadores foi de 96,4% em 2021, mostrando-se mais concentrada do que os dois anos anteriores.

Tabela 10: Principais municípios cearenses importadores - 2020-2021

Municípios	2020		2021		Var.(%) 2021/2020
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Fortaleza	838.391.886	34,74	1.552.973.840	40,12	85,23
São Gonçalo do Amarante	411.050.729	17,03	782.274.429	20,21	90,31
Caucaia	317.450.971	13,15	559.272.894	14,45	76,18
Maracanaú	257.157.913	10,65	331.414.486	8,56	28,88
Aquiraz	285.905.308	11,85	268.379.801	6,93	-6,13
Eusébio	39.712.600	1,65	75.522.368	1,95	90,17
Horizonte	32.047.605	1,33	49.733.610	1,28	55,19
Limoeiro do Norte	32.756.950	1,36	49.072.127	1,27	49,81
Sobral	14.253.456	0,59	35.591.506	0,92	149,70
Maranguape	21.761.565	0,90	25.716.249	0,66	18,17
Demais Municípios	163.059.823	6,76	140.416.914	3,63	-13,89
Ceará	2.413.548.806	100,00	3.870.368.224	100,00	60,36

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses de 2021 foram realizadas principalmente por via marítima com participação de 95,3%, seguida da via aérea com participação de 4,2% e Meios próprios com participação de 0,25% (Tabela 11).

Tabela 11: Importações cearenses por via - 2020-2021

Vias importadas	2020		2021		Var (%) 2021/2020
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
Marítimo	2.214.219.687	91,74	3.689.020.037	95,31	66,61
Aérea	159.365.893	6,60	163.525.608	4,23	2,61
Meios próprios	33300000	1,38	9.551.747	0,25	-71,32
Demais operações	6.663.226	0,28	8.270.832	0,21	24,13
Total	2.413.548.806	100,00	3.870.368.224	100,00	60,36

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exportações brasileiras de 2021 começaram em ascensão já no primeiro mês do ano e seguiu em crescimento ao longo de todo o ano, quando comparado com 2020. Enquanto que as exportações cearenses começaram o ano de 2021 ainda sentindo os efeitos econômicos negativos causados pelas medidas sanitárias para controlar a pandemia da Covid-19. Nos três primeiros meses de 2021 as exportações cearenses apresentaram queda no valor, comparado com o mesmo período de 2020. A partir de abril as vendas externas cearenses começaram a apresentar forte retomada de crescimento, encerrando o ano de 2021 com taxa de crescimento acima do crescimento do Brasil. As importações cearenses de 2021 também encerraram o ano com crescimento acima do crescimento nacional.

As transações de comércio internacional de bens do Ceará em 2021 apresentou intensa recuperação atingindo valores recordes de exportação e importação, influenciada pelo crescimento da

demanda, pela alta de preço das *commodities*¹ pela subida do câmbio. O saldo da balança comercial apresentou o maior déficit desde 2017. A corrente de comércio também registrou valor recorde nesse mesmo ano. Desta forma o Ceará recuperou rapidamente a participação das exportações no total do Brasil, que voltou ao patamar próximo de um por cento, enquanto que as importações registraram a maior participação no total importado nos últimos cinco anos.

A elevação da taxa de vacinação em todo o mundo possibilitou a flexibilização das medidas sanitárias e conseqüentemente a economia dos países começaram a retomar as atividades havendo a necessidade de ampliar a demanda de bens da indústria de transformação, principalmente de bens intermediários e bens de consumo. Pelo lado da importação o Ceará importou mais insumos da indústria de transformação e combustíveis minerais.

Notou-se que as exportações cearenses de 2021 continuaram bastante concentradas com relação aos países de destino, tendo sido mais de 50% do valor exportado para os EUA. Com relação aos municípios exportadores há também uma alta concentração, mantendo-se principalmente nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza.

Com relação as importações, os EUA e China concentraram mais de 50% das importações cearenses. O município de Fortaleza manteve-se como o principal importador em 2021, com ganho de participação e crescimento do valor importado.

A via marítima foi responsável por mais de 95% das transações comerciais externas do Ceará.

¹ International Monetary Fund. 2021. World Economic Outlook: Recovery during a Pandemic—Health Concerns, Supply Disruptions, Price Pressures. Washington, DC, October